Lourdes Nunes

NAS ENTRANHAS DO TEXTO

Uma abordagem linguística do Sermão do Monte

Editora Mackenzie

NAS ENTRANHAS DO TEXTO

Uma abordagem linguística
do Sermão do Monte

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Reitor Marco Tullio de Castro Vasconcelos

Vice-reitor Luiz Roberto Martins Rocha

EDITORA MACKENZIE

Coordenador Sérgio Silva Dantas

CONSELHO EDITORIAL

Alexandre Nabil Ghobril

Ana Alexandra Caldas Osório

Cecília de Carvalho Castro e Silva

Gianpaolo Poggio Smanio

Gildásio Jesus Barbosa dos Reis

José Geraldo Simões Junior

José Luiz de Lima Filho

Paulino Graciano Francischini

Ronaldo de Oliveira Batista

Rosangela Patriota Ramos

Valéria Farinazzo Martins

Lourdes Nunes

NAS ENTRANHAS DO TEXTO

Uma abordagem linguística
do Sermão do Monte

Editora Mackenzie

© 2026 Maria de Lourdes Lima Nunes

Todos os direitos reservados à Editora Mackenzie.
Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida por qualquer meio ou forma sem a prévia autorização da Editora Mackenzie.

Coordenação de produção editorial: Jéssica Dametta
Produção editorial: Camilla Soares Sales
Preparação de texto: Camilla Soares Sales
Revisão: Mariana Ruiz da Cunha
Capa: Thiago Almeida dos Santos
Projeto gráfico: Felipe Rodovalho Benini
Diagramação: Felipe Rodovalho Benini e Thiago Almeida dos Santos
Estagiária editorial: Sofia de Souza Lelis

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

N972n Nunes, Maria de Lourdes Lima.
Nas entranhas do texto: uma abordagem linguística do Sermão do Monte / Maria de Lourdes Lima Nunes. – São Paulo: Editora Mackenzie, 2026.
122 p. : il ; 23 cm. – (Letras Mackenzie).
Inclui referências bibliográficas.
ISBN 978-65-264-1278-7.
1. Linguagem e religião. 2. Discurso religioso. 3. Figuras de linguagem. 4. Bíblia. 5. Análise do discurso. I. Título. II. Série.
CDD 220.6

Bibliotecária responsável: Marcela da Silva Matos – CRB 8/10691.

Editora Mackenzie
Rua Maria Antônia, 163 – 2º andar
Higienópolis – São Paulo - SP
CEP 01222-010
editora@mackenzie.br
www.mackenzie.br/editora





Agradecimentos

A escrita de um livro requer mais do que um autor para que o resultado seja significativo. Algumas pessoas contribuem direta ou indiretamente, mas essas participações são fundamentais, tanto para ampliar a visão do escritor como para corrigir possíveis equívocos nas informações. Os que contribuíram indiretamente participaram da formação do repertório que produziu as primeiras ideias. Os que contribuíram diretamente fizeram a diferença no texto apresentado nesta obra.

A Deus, Autor da minha vida, real para mim, minha gratidão maior. Ele é a razão de empreender uma jornada que eu certamente não faria por simples desejo de publicação. Contribuir, de alguma maneira, para o conhecimento e desenvolvimento intelectual do meu próximo me parece um motivo justo para imprimir ideias e conceitos que são frutos de uma pesquisa cuidadosa, e isso é inspiração d'Ele.

Agradeço, de maneira especial, àqueles que dedicaram tempo para ler e partilhar suas opiniões visando a produção de um texto mais claro e fluido. À Dra. Elisa Guimarães à Profa. Dra. Elaine Cristina P. dos Santos e ao Prof. Dr. Sandro Luis da Silva, minha gratidão pela leitura atenta das primeiras ideias e pelas contribuições valiosas.

Um agradecimento especial ao leitor crítico Daniel Bonesso, cujo olhar atento foi muito além da revisão técnica. Suas intervenções provocaram reflexões necessárias e ajustes precisos, essenciais para o aprimoramento desta obra. Obrigada por me ajudar a dar a melhor forma possível a estas palavras.

Aos meus ex-professores e ex-professoras que fizeram parte da construção do meu repertório de conhecimento, que hoje coloco à disposição daqueles que procuram aprimorar-se. Aos meus alunos, por serem companheiros de aprendizagem na interpretação de texto.

Ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, pela excelência no ensino e por me proporcionar acesso ao saber. Agradeço por ser o ambiente fértil que fundamentou minha formação e onde sigo em constante aperfeiçoamento.

À analista Camilla Soares Sales, minha gratidão pelo olhar sensível e atencioso, pelas sugestões relevantes e pela dedicação com que acompanhou a produção editorial desta obra. Sua atuação foi determinante para elevar a clareza e a coesão do texto, conferindo-lhe o cuidado e o refinamento intrínsecos a um trabalho de edição atento.

Ao meu esposo, Junior, que não apenas acreditou no meu sonho, também participou dele comigo todos os dias, me levando e buscando na universidade, transformando cada quilômetro daquele trajeto em incentivo; ouviu minhas dúvidas e se alegrou com minhas conquistas. Aos meus filhos, Daniel e Victoria, os versos mais lindos da minha vida, que souberam ler nas entrelinhas do meu tempo o tamanho do meu amor. Dedico a vocês cada palavra aqui escrita.

Por toda minha vida, tenho olhado para as palavras
como se estivesse a vê-las pela primeira vez.
Ernest Hemingway

Sumário

Introdução 13

Discurso religioso: quando a linguagem revela a crença 17

Uma visão prática de discurso 17

A linguagem no processo discursivo 20

Religião como conversa social 22

Figuras que movem o texto 27

Percepção estilística da linguagem figurada 27

A arquitetura das figuras de linguagem 32

Figuras de linguagem na Bíblia: chaves de leitura 34

A retórica na construção de sentido 41

A linguagem para persuasão: origem e efeitos 41

Retórica e sentido: o desenho do argumento 48

A retórica como fonte de argumentos 50

Três traduções, um Sermão 59

O texto de partida e os caminhos da leitura 59

A retórica em o Sermão do Monte 61

Breve histórico das traduções 63

De um texto para um novo texto: escolhas de tradução 73

Leituras multifacetadas do Sermão **83**
Figuras e aspectos figurativos **83**
A metáfora da influência **93**
Paralelismo de antítese **97**

Epílogo – Palavras que permanecem **109**

Referências **115**

Índice **119**

Introdução

Cada palavra carrega consigo o toque do sopro criativo: o desejo de dar forma e sentido ao que pensamos, construindo um repertório de significados por meio da interação comunicativa. Entre o que dizemos e o que preferimos guardar em silêncio, existe uma variedade de sentidos que surgem a partir da história da palavra, dos textos e das falas que foram construídos com base em nossas experiências de vida. O texto ganha mais significado quando é escrito ou falado em contextos de troca, porque são nessas interações que a humanidade se revela e se descobre – não apenas como quem tenta explicar o mundo, mas como quem o escuta de forma ativa e atenta.

Este livro surgiu a partir do gesto de escuta, do desejo de entender como a linguagem molda nossas visões de mundo – e de que forma, ao falar sobre o divino, ela também revela algo sobre o humano. Entre o que expressamos e o que acreditamos, o linguajar mostra sua dupla natureza: concreta e abstrata.

O ponto de partida foi o Sermão do Monte, apresentado em três traduções diferentes. Trata-se de um dos discursos mais conhecidos atribuídos a Jesus nos Evangelhos, registrado em Mateus, capítulos 5 a 7. Nele, são apresentados ensinamentos sobre ética, justiça, espiritualidade e relacionamento humano, incluindo as bem-aventuranças, orientações sobre oração, perdão, amor aos inimigos, caridade e confiança em Deus. Nesta análise, ele não é apenas um texto sagrado, mas também um símbolo, uma expressão estética e uma forma de discurso.

Mais do que um estudo, o percurso que seguiremos é uma espécie de caminhada pelas entranhas do texto, um movimento que transita entre o discurso religioso e o poético, entre a precisão da análise e a liberdade da leitura. Embora tenha sido pensado inicialmente para acadêmicos que estudam

teoria da linguagem, esse caminho pode ser explorado por leitores de diferentes formações, pois as reflexões propostas procuram manter acessível um objeto reconhecidamente complexo.

Compreender um texto, afinal, vai muito além de decifrar palavras. A análise do discurso e a linguística textual nos mostram que entender um texto não é apenas decodificar palavras, é percorrer uma rede viva de sentidos. Essa trama não é apenas tecida pelas escolhas do autor, mas também por expectativas de quem lê e pelo momento histórico em que é lido. Assim, a leitura deixa de ser um ato mecânico e se torna uma interpretação ativa, revelando múltiplos caminhos e possibilidades de descoberta a cada trecho.

A título de exemplo, note como uma simples mudança de contexto pode transformar o sentido: uma mensagem de WhatsApp da esposa ou namorada, dizendo apenas "Acabou aqui", pode soar como o anúncio do fim de um relacionamento para quem lê sem qualquer informação adicional. Contudo, em outro cenário, pode significar algo simples – o aviso de que a aula terminou e já é hora de ir buscá-la na universidade. O enunciado permanece o mesmo, diferentemente dos sentidos. Portanto, interpretar é distinguir possibilidades.

Ler nas entrelinhas é buscar as diferentes camadas do texto, perceber o movimento entre a mensagem e seus entornos, entre a forma e o propósito, entre o explícito e aquilo que o discurso apenas sugere. Esse olhar sobre a linguagem é o que sustenta a presente obra, nascida de uma pergunta central: dizer uma coisa mudando as palavras, formando novas construções frasais, é, de fato, dizer o mesmo? E, de modo complementar: que papel desempenham as figuras de linguagem – metáforas, paralelismos, antíteses – na construção e compreensão do sentido?

Para responder a essas perguntas, voltamo-nos ao Sermão do Monte como material de análise, em três traduções em língua portuguesa, escolhidas por seus perfis distintos. O estudo aqui proposto combina referenciais teóricos da linguística textual e da análise do discurso. Com van Dijk

(*apud* Guimarães, 2009), compreendemos o texto como uma totalidade integrada, cujo sentido emerge das relações internas e do contexto. Dialogamos também com Patrick Charaudeau (2009), que discute os modos de organização discursiva; Elisa Guimarães (2009), que entrelaça texto, discurso e ensino; Émile Durkheim (1989), que reflete sobre a dimensão social do fenômeno religioso; e Lawrence Venuti (2002), que ressalta como toda tradução envolve limites e recriações, pois é impossível prever todos os efeitos do trabalho tradutório.

Metodologicamente, a obra se apoia na comparação entre *João Ferreira de Almeida – Revista e Atualizada* (Almeida) (1993), *Nova Versão Internacional* (NVI) (2001) e *Nova Tradução na Linguagem de Hoje* (NTLH) (2000). Cada uma delas faz escolhas próprias e privilegia, em graus diferentes, a literalidade do texto original ou a aproximação do leitor contemporâneo. Essa leitura comparativa permite observar como o sentido figurado se mantém, se transforma ou se dilui no texto traduzido, revelando a força criadora da linguagem em movimento.

Aqui, o Sermão funciona como espelho e metáfora. Suas palavras têm o poder de reorganizar percepções, de traduzir o difícil em imagem, ritmo e figura. É na observação atenta da forma, da linguagem figurada, da retórica e das escolhas tradutórias que a análise se desenvolve.

A finalidade não é oferecer respostas fechadas, mas convidar o leitor a refletir sobre o poder da palavra de uma maneira dinâmica. Traduzir, interpretar e compreender não são atos neutros: são escolhas que revelam valores, crenças, repertórios e propósitos.

Ao revisitar um texto milenar com ferramentas contemporâneas de análise, busca-se, também, lançar nova luz sobre a relação entre linguagem figurada, discurso e tradução, ampliando as possibilidades de leitura – tanto para estudiosos da área quanto para qualquer leitor interessado em aprender um pouco mais sobre interpretação de texto, com apoio de referenciais teóricos que podem ser reaplicados em outras obras.

A organização desta obra acompanha o próprio percurso analítico proposto. Partimos, inicialmente, da reflexão sobre a construção do sentido e os processos de interpretação, estabelecendo bases para compreender a leitura para além da superfície textual. Em seguida, voltamo-nos ao discurso religioso como prática social e linguística, explorando as relações entre linguagem, crença e produção de sentidos. O percurso avança pelo estudo das figuras de linguagem e da retórica, elementos fundamentais para compreender como os efeitos expressivos, argumentativos e simbólicos operam no texto bíblico. Somente após essa construção teórica chegamos à análise comparativa das traduções do Sermão do Monte, observando de que maneira escolhas linguísticas, discursivas e tradutórias interferem na preservação, na transformação ou no deslocamento dos sentidos.

Não se trata, portanto, de entregar uma obra encerrada em conclusões definitivas, mas de despertar o desejo de avançar além das interpretações superficiais. Ler *Nas entranhas do texto* é aceitar esse convite: olhar para a linguagem não como um significado pronto, mas como um espaço em permanente construção, em que compreender também é aprender a perguntar como nasce o sentido. É a partir dessa perspectiva que avançaremos, no capítulo seguinte, para a compreensão do discurso religioso como prática de linguagem, espaço de crença e produção de significados.

Um mesmo texto, três traduções e inúmeras escolhas que discretamente deslocam o sentido. É desse gesto simples – colocar lado a lado a Almeida Revista e Atualizada, a Nova Versão Internacional e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje – que nasce este livro.

Sem deixar de lado a leitura religiosa consagrada, *Nas entranhas do texto: uma abordagem linguística do Sermão do Monte* olha para o Sermão do Monte como objeto de linguagem: um tecido de metáforas, antíteses, hipérboles e bem-aventuranças que a análise do discurso, a retórica e os estudos da tradução ajudam a decifrar. Expressões tão conhecidas, como "sal da terra", "porta estreita" ou "argueiro e cisco", ganham, sob esse olhar, contornos e possibilidades de leitura que a familiaridade tende a esconder.

Capítulo a capítulo, a autora avança do sentido às figuras, das figuras à retórica, da retórica à tradução, mostrando como forma, contexto e escolha lexical não são acessórios do sentido, mas parte de sua construção. Aqui, o Sermão do Monte funciona como espelho e metáfora: um convite a ir além da estética das palavras e perceber a força criadora que elas carregam.

O resultado é um estudo rigoroso e claro que dialoga com estudantes e pesquisadores de Letras e Linguística, mas também com leitores de textos religiosos, professores e pregadores interessados em compreender melhor uma das passagens mais lidas e comentadas da Bíblia. Portanto, a obra é um convite à uma leitura atenta e reflexiva de um texto que, há dois mil anos, continua a falar – e a se renovar – com cada novo leitor.

Editora Mackenzie

ISBN 978-65-264-1278-7

97 86526 412787

mackenzie.br/editora